



MONITORING REPORT

Brazil – BR – Promoção do manejo florestal sustentável com enfoque na produção e comercialização de madeira no Estado do Amazonas.

MR-30416.02 – 11/06/07

I. PROJECT DATA

Project Number: 81658	Task Manager: Not Applicable
Date Financing Agreement signed: 12/05/05	Delegation Advisor: Cristina Carvalho
Start date – planned: 19/05/05	Monitor: Lidia Hernández Alonso
Start date - actual: 19/05/05	Project Authority: GRET
End date – planned: 19/05/08	Sector/Subsector: 31210 – Forest policy and administrative management.
End date - likely: 19/05/08	Monitoring visit date: From : 06/05/07 - To: 09/05/07

II. FINANCIAL DATA*

Primary commitment (project budget):	€	1.412.053
Secondary Commitment (funds contracted):	€	1.412.053
Funds Disbursed by the Commission:	€	801.833
Expenditure Incurred by Project:	€	526.520

* As at: **15/04/07**

III. SUMMARY OF CONCLUSIONS

1. Relevance and quality of design	b
2. Efficiency of implementation to date	b
3. Effectiveness to date	b
4. Impact to date	c
5. Potential sustainability	b

Note: a = very good; b = good; c = problems; d = serious deficiencies

IV. EXPLANATORY COMMENTS

1. Relevance and quality of design.

A relevância do projeto, conhecido como Floresta Viva, é particularmente alta, dada a ameaça colocada pelo gerenciamento florestal não sustentável à viabilidade sócio-ambiental do Estado do Amazonas. Mais ainda, sua relevância é ampliada pelo fato de que o projeto é integrado às políticas e iniciativas de instituições públicas do Estado do Amazonas, como o programa Zona Franca Verde (ZFV). O programa ZFV é liderado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) e desde 2003 promove a disseminação de Planos de Gerenciamento (PG). Portanto, o Floresta Viva contribui para o gerenciamento florestal sustentável com ênfase na produção e comercialização de madeira derivada de MP simplificados de pequena escala e gerenciamento da comunidade. O projeto possui uma lógica intervencional adequada, apesar de algumas deficiências em sua estrutura lógica. O OG (Objetivo Geral) e os OEs (Propósitos do Projeto) são claros e lógicos, respondendo às necessidades identificadas; entretanto, como indicado na missão de monitoramento anterior, os resultados e as estruturas das atividades ainda não estão claros. Mais, os IOVs (Indicadores Objetivamente Verificáveis) ou indicadores qualitativos não existem para mensurar o progresso na direção de resultados e OEs. A estrutura do gerenciamento é bastante adequada, visto estar integrada a estruturas institucionais já existentes como a AFLORAM (SDS), com contribuição técnica de instituições experientes como GRET, FUCAPI e EAFM. O projeto abrange um número excessivo de atividades e áreas geográficas. Portanto, para manter a qualidade de suas intervenções, é necessário focalizar nas prioridades para empreender os OEs no restante do ano.

2. Efficiency of implementation to date.

Em termos gerais, a eficiência na implementação de atividades é quantitativa e qualitativamente alta; elas são implementadas e monitoradas de acordo com o plano anual de trabalho, desenvolvido com base nas necessidades identificadas durante a análise inicial. Além disso, os recursos e as entradas normalmente estão disponíveis em tempo. Existem alguns atrasos na utilização do orçamento (44% de 60% esperado), assim como na implementação de atividades vinculadas à disponibilidade da madeira gerenciada e de sua comercialização (devido a dois gargalos relevantes: a falta de acesso à terra e a duração prolongada

de licenciamento de PG). É um tanto difícil mensurar o progresso na direção dos resultados em função da falta de IOVs e indicadores qualitativos. Um indicador da eficiência do projeto, já identificado na missão de monitoramento anterior, é a boa taxa de custos/resultados, que melhorou graças à severidade no uso de recursos.

3. Effectiveness to date.

Apesar da falta de IOVs e indicadores qualitativos, é possível fazer apreciações em geral devido à efetividade do projeto. A maioria dos beneficiários que realmente obtém benefícios do projeto corresponde aos grupos planejados no design do projeto, ou seja, pequenos extratores de madeira (indivíduos ou organizados em comunidades) e agentes locais na cadeia de comercialização de madeira (principalmente pequenas serrarias e marcenarias). Entretanto, é importante observar que alguns grupos, especialmente os mais fracos, são menos beneficiados que os outros. Este é o caso, por exemplo, da associação de serrarias AMONS em Benjamin Constant, para a qual as dificuldades em termos de acesso à terra e financiamentos são especialmente relevantes, impedindo que obtenham benefício do acesso à PG. Embora a maioria dos resultados esteja progredindo bem e seja bem recebido, os benefícios relacionados à disponibilidade de madeira gerenciada e sua comercialização ainda estão muito devagar. A falta de suprimento de madeira gerenciada possui duas causas principais, que foram muito bem identificadas pelos parceiros do projeto: 1) falta de acesso à terra e 2) a extrema lentidão nos procedimentos de licenciamento da PG. Portanto, após dois anos de implementação, o Floresta Viva começou a enfrentar as conseqüências dos dois gargalos ao tentar executar os OEs. Muitas ações foram propostas pelo projeto para superar a paralisação atual; entretanto, a superação da pane total pede a intervenção ativa e o comprometimento das instituições envolvidas (SDS, INCRA e IPAAM).

4. Impact to date.

De acordo com a análise mencionada anteriormente, neste estágio do projeto, suas perspectivas de impacto são bastante desanimadoras. A paralisação atual do progresso do projeto coloca em risco a realização do OG, portanto obstruindo a promoção do gerenciamento florestal sustentável no Estado do Amazonas através da MP de gerenciamento de comunidades e de pequena escala. Reajustes recentes na infra-estrutura da SDS podem contribuir para superar os obstáculos, se a SDS liderar a coordenação entre as instituições envolvidas, com o suporte técnico do Floresta Viva. De fato, a SDS em conjunto com a AFLORA planeja tomar as seguintes ações a serem implementadas na estrutura de projeto do próximo ano: 1) Planejar as principais estratégias para melhorar a qualidade dos resultados; 2) Estabelecer um acordo de cooperação (e programar sua implementação) com o IPAAM para resolver os principais problemas em relação aos procedimentos de descarregamento; 3) Estabelecer um acordo de cooperação (e programar sua implementação) com o INCRA para resolver os principais problemas em relação aos procedimentos de descarregamento. Neste cenário, o Floresta Viva planeja acompanhar e advogar o compromisso institucional mencionado anteriormente e promover um fórum de discussão entre organizações da sociedade civil envolvidas no gerenciamento sustentável que encontram problemas similares (acesso à terra e burocracia da PG).

5. Potential sustainability.

Como o Floresta Viva dá suporte à iniciativa institucional do AFLORA/SDS, a probabilidade de futuro suporte institucional e financeiro é alta. A esse respeito, o projeto possui planos individuais de transferir serviços específicos para as instituições apropriadas; entretanto, uma estratégia geral de interrupção gradual ainda não foi definida. Os beneficiários possuem um alto nível de apropriação e participação e o projeto responde às suas demandas em relação à PG. A probabilidade de que os beneficiários continuarão a adotar a PG será alta, se as restrições atuais (acesso à terra e burocracia) forem resolvidas. Os serviços da PG promovidos no Floresta Viva reuniram suporte político considerável na estrutura da AFLORA/SDS; entretanto, há a necessidade de melhor suporte e coordenação entre AFLORA/INCRA e AFLORA/IPAAM para garantir a sustentabilidade dos serviços do projeto.

V. KEY OBSERVATIONS, ACTION(S) RECOMMENDED AND BY WHOM (IN ORDER OF PRIORITY)

Design: Para o último ano de implementação, é recomendável: 1) Priorizar as atividades e resultados considerados mais relevantes para alcançar os OEs; 2) Identificar IOVs e indicadores qualitativos para monitorar seus progressos; e 3) Alcançar o plano anual com base em hierarquia selecionada.

Efetividade: As estratégias do design para patrocinar o acesso da PG ao setor mais fraco (isto é, serrarias). **Impacto:** Acompanhar e fornecer suporte técnico para os acordos estabelecidos e promovidos pela SDS (AFLORA/IPAAM, AFLORA/INCRA). Priorizar as ações já identificadas para estender o debate em relação ao acesso à terra e à burocracia da PG com outras organizações da sociedade civil.

Sustentabilidade: Desenvolver uma estratégia de interrupção gradual para o último ano de implementação: Identificar quais serviços serão deixados pelo projeto, quais instituições irão absorvê-los e quais fundos financiarão sua manutenção. Formular um plano de trabalho (programado) para a transferência progressiva de responsabilidades.